

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO
MARLI CORDEIRO DUARTE GOMES

MÍDIAS COLABORATIVAS E A ESCOLA: UMA PARCERIA QUE PODE DÁ CERTO

MACAPÁ - AP
2012

MARLI CORDEIRO DUARTE GOMES

MÍDIAS COLABORATIVAS E A ESCOLA: UMA PARCERIA QUE PODE DÁ CERTO

Monografia apresentada à Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, do Curso de Mídias na Educação, como requisito avaliativo para obtenção de especialização em Educação, sob a orientação da Professora Eusébia Santarosa.

MACAPÁ – AP

2012

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pelos momentos de sabedoria e superação para enfrentar as adversidades que a vida apresentou-se e a fragilidade que ameaçou dominar-me que em minhas preces fortaleceu-me para a conclusão deste trabalho.

Aos meus filhos Tássia e Thiago, meu marido Jorge, que tornaram-se forte o bastante para enfrentar desafios e superar obstáculos.

À Professora Eusébia Santarosa pela segura e positiva que guiou este trabalho com sabedoria seus apontamentos, possibilitando assim a conclusão dessa monografia.

À todos os professores da Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes que colaboraram para a pesquisa de campo, pela disponibilidade em responder aos questionários que lhe eram apresentados, participação primordial para a realização da pesquisa.

E a todos aqueles que contribuíram direta e indiretamente para tomar decisões e fazer escolhas positivas para a conclusão deste trabalho.

A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem e reconhecer-se em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano.

Edgar Morin

RESUMO

Esta monografia intitulada “As mídias colaborativas e a escola: uma parceria que pode dá certo”, tem como objetivo principal investigar como ocorre a cultura colaborativa, diante do uso de mídias e recursos tecnológicos na escola-campo. Para tanto, a metodologia foi desenvolvida através da pesquisa qualitativa e também quantitativa enfoque metodológico argumentativo-expositivo, análise e discussão dos dados deu-se a partir de categorização das perguntas e representação estatística, foram aplicados questionários estruturados e fechados com questões objetivas, múltiplas questões padronizadas aos professores a fim de demonstrar como a chegada das TIC's influenciou no processo ensino aprendizagem. Dado a importância em abordar as diferentes concepções metodológicas para a prática docente é imprescindível compreender a relevância em utilizar os meios de comunicação e a cibercultura, mas especificamente as mídias colaborativas associadas ao desenvolvimento dos diferentes conteúdos no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias colaborativas, cibercultura, processo ensino aprendizagem, meios de comunicação, cultura colaborativa.

ABSTRACT

This monograph entitled "Media in collaborative in the school" has as main objective is to investigate how a collaborative culture, before the use of media and technology resources in-school field. Therefore, the methodology was developed through qualitative research and quantitative methodological approach also argumentative, expository, analysis and discussion of the data was from categorization of questions and statistical representation, administered structured questionnaires and closed with objective questions, multiple questions standardized teachers to demonstrate how the arrival of ICT influence the learning process. Given the importance of addressing the different methodological concepts for teaching practice is essential to understand the importance of using the media and cyberculture, but specifically collaborative media associated with the development of different contents in the school context.

KEYWORDS: Collaborative Media, cyberculture, the learning process, media, collaborative culture

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1- CAPÍTULO I – MÍDIAS COLABORATIVAS E A ESCOLA: uma parceria que pode dá certo	10
1.1 –O que são mídias colaborativas	12
1.2 - Os meios de comunicação integrados à escola	14
1.3 -O tratamento da informação no ambiente escolar	18
2 – CAPÍTULO II –PEDAGOGIA DOS MEIOS: educação e comunicação	19
2.1 – A questão da interdisciplinaridade.....	21
2.2 – Cultura Colaborativa na escola	23
2.3 – Mídias Colaborativas na perspectiva das redes sociais	25
3 – CAPÍTULO III: DIFERENTES LINGUAGENS NO ÂMBITO ESCOLAR	26
3.1 – O papel colaborativo das redes sociais no processo ensino-aprendizagem	28
3.2 – O uso das tecnologias midiáticas na prática docente: multimídia e a educação.....	30
4 – CAPÍTULO IV: A EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NA ESCOLA ESTADUAL IRINEU DA GAMA PAES: dificuldades a serem superadas	32
4.1 – Mudanças e perspectivas com o novo cenário educacional.....	33
4.3 – O que os dados apontam no cenário da Escola Estadual Irineu da Gama Paes	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS.....	49
APENDICES.....	55

INTRODUÇÃO

Este trabalho intitulado “Mídias Colaborativas e a escola: uma parceria que pode dar certo” é fruto das inquietações de uma docente diante das possibilidades de mudanças proporcionadas pelo uso das mídias na educação. O objetivo da pesquisa é investigar como ocorre a cultura colaborativa, diante do uso de mídias e recursos tecnológicos na Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes.

O sistema capitalista contribuiu para a massificação da informação, redução de custos de mão de obra, porém ao longo dos anos a sociedade viu a oportunidade de estreitar as relações interpessoais. Perpassando pelo âmbito escolar, vindo a contribuir para a aquisição de novos conhecimentos, influência direta na formação do sujeito contemporâneo e da necessidade em explorar o assunto diante do rápido desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação.

Tradicionalmente a sociedade atribuiu às instituições escolares as responsabilidades na formação da personalidade do indivíduo tendo em vista a transmissão cultural e conhecimento acumulado historicamente. A educação um novo campo de saber e de intervenção vem se desenvolvendo desde os anos de 1970 no mundo inteiro com o objetivo de formar usuários ativos, criativos, críticos de todas as tecnologias de informação e comunicação.

O avanço tecnológico se colocou presente em todos os setores da vida social, essa educação não poderia ser diferente, pois o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, nas salas de aulas com os alunos, etc. Desta forma, os aparelhos tecnológicos dirigem suas atividades e condicionam seu pensar, seu agir, seu sentir, seu raciocínio e sua relação com as pessoas.

A importância da qualidade do ensino esbarra no tratamento da informação e conseqüentemente nos recursos tecnológicos, pois apresenta uma alternativa a mais para contribuir na inclusão digital do docente. Tanto didaticamente quanto metodologicamente, por propiciar a diversificação no ensinar.

A interação professor/aluno ganha novas nuances com o advento da tecnologia, a atual geração de estudantes aperfeiçoam seus conhecimentos a partir da internet e redes sociais, um novo horizonte abre-se, fazendo com que a visão globalizado consolide-se, onde até o vocabulário ganha novas “roupagens”. Quanto

a postura do professor, este precisa estar atento a tais mudanças, e ter uma certa familiaridade com este universo tecnológico.

Diante dessa e outras questões, surgiu a indagação: De que forma as mídias colaborativas servem como facilitadoras do processo ensino-aprendizagem? E para tanto, objetivou-se investigar como ocorre a cultura colaborativa na Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes, diante do uso de mídias e recursos tecnológicos.

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica com dados quantitativos e qualitativos, baseada no enfoque argumentativo-expositivo, análise e discussão dos dados deu-se a partir de categorização das perguntas e representação estatística. Toda pesquisa de cunho científico perpassa pela pesquisa bibliográfica, para que sejam contextualizados e norteados conceitos sobre o objeto de estudo delimitado para a pesquisa.

Para fundamentar este trabalho utilizou-se a leitura de teóricos que respaldaram esta pesquisa, tais como: Manuel Moran, Pierre Lévy, Ana Brambilla, Patrícia Behar dentre outros, soma-se a isso a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas e entrevistas com professores e alunos do 3^a, 4^a e 5^a ano da Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes, totalizando 11 professores e 10 alunos, os quais utilizam as mídias nesse contexto educacional, a fim de demonstrar como a chegada das TIC's influenciaram no processo ensino-aprendizagem e suas implicações na prática docente, além das atribuições pertinentes ao uso das mídias colaborativas no cotidiano escolar. Sendo que utilizou-se como procedimento metodológico a aplicação de questionários estruturados e fechados, como questões objetivas, múltiplas questões, padronizada. E, posteriormente esses questionários foram analisados a partir de uma leitura estatística, com representação em dados numéricos.

Percebe-se assim a relevância dessa pesquisa, pois através dela pretende-se chegar ao objetivo de identificar as mudanças ocorridas no âmbito educacional com a chegada das Tic's na sala de aula, observando a relação existente entre as práticas pedagógicas e o uso das mídias colaborativas nesse contexto.

CAPÍTULO I – MÍDIAS COLABORATIVAS E A ESCOLA: uma parceria que pode dá certo

Com o advento da tecnologia e dos veículos de comunicação, tanto as inovações em engenharia de celulares quanto os programas de bate-papo em tempo real para computadores, implicaram diretamente no comportamento social e continuam a refletir nas relações interpessoais, além da construção de identidade.

O consumismo característico da era industrial e tecnológica evidencia a preocupação em desenvolver cada vez mais “produtos” com avançada tecnologia, sendo reforçado pela publicidade exacerbada, influência direta na educação e na própria cultura.

A escola não está alheia às discussões quanto as mudanças evidentes da comunicação, destacando entre as inúmeras pesquisas diferentes campos de atuação social como a Educomunicação. Quanto a isso Rossetti (2005, p.22) delinea: “Esse é um movimento antigo – considerando que cada nova tecnologia de comunicação e informação resulta em debate teórico , que vem desde a prensa de Gutemberg, no século XV, até os dias de hoje”. Demonstrando que esta tendência na postura docente vem intensificando-se desde o século passado, tal movimento como é denominado pelo autor, há algumtempo vem ganhando espaço, com resultado da junção entre dois conceitos distintos, que combinados dão surgimento a um novo paradigma dentro da educação.

Educação e Comunicação aliadas podem propiciar um desempenho docente mais satisfatório, isso se estes forem devidamente capacitados para lidarem com esse tipo de mediação do conhecimento. Além da preocupação em adequar o uso dessas técnicas às peculiaridades de cada região, pois sabemos que a educação tem como uma de suas funções formarem cidadãos críticos e autônomos, tendo como grande precursor desse ideário Paulo Freire, numa perspectiva crítico-superadora dos conteúdos. Portanto, quando se pensa em inovações pedagógicas é inevitável não nos reportar ao currículo escolar, base para os trabalhos docentes.

O uso de materiais para fins da educação de ser bem pensando, pois envolve questões éticas, culturais e sociais, dependendo unicamente da postura

docente, de que forma fará uso de novas mídias, de modo criativo ou apenas impositivo. E a superação da visão tradicional, além de estar atento ao mundo exterior, a partir do momento que este docente compreender seu papel como mediador na construção do conhecimento e considerar o papel da tecnologia no processo educativo. Por conseguinte,

Isso exige um exercício de se pensar em contextos e realidades culturais, plurais e diversificadas de acordo com o meio ambiente, os modos, estilos e condições de vida, a estrutura econômica, a religião, o modelo familiar, as condições materiais da própria existência. A partir dessa perspectiva, corremos um risco menor de centrar o foco apenas na mídia e em suas ações de modo *essencialista, midicêntrico e instrumental*. (OROFINO, 2005, p. 42).

Nessa relação mídia e construção do conhecimento o professor deve ter bem definido seus objetivos, clareza e transparência, são qualidades a serem buscadas e postas em prática. Outro ponto importante são as reais possibilidades na aprendizagem, em consideração ao uso racional das mídias e o momento certo da utilização para complementar ainda mais as aulas.

A educação midiática ganha diferentes nomenclaturas como mídias colaborativas, que consistem em auxiliar e instrumentalizar a prática docente. Em uso das mídias há possibilidade de intercalar tecnologias digitais com os meios de comunicação, ampliando a comunicação entre professor e aluno, deixando de ser o único interlocutor.

Quanto a introdução das mídias colaborativas e novas tecnologias na escola:

Como em outras épocas, há uma expectativa de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para o ensino. Sem dúvida as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância. Mas se ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há

muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo. (MORAN, 2006, p. 12).

Enquanto alguns educadores resistem as novas mídias para ensinar, outros depositam toda segurança nos recursos midiáticos, ainda acham que sem eles não conseguirão desenvolver seu trabalho de forma satisfatória. Moran enfatiza em seu texto que é importante a introdução de novos instrumentos para elevar a qualidade no ensino, porém que o abuso desses poderia desencadear certa dependência, além de desvirtuar totalmente dos fins para educação.

1.1 – O que são mídias colaborativas

Pensar numa educação baseada nas mídias colaborativas implica mudanças significativas no modelo comunicacional, pois o utilizado atualmente não contribui no surgimento de novos paradigmas, um fator preponderante para que haja uma troca maior é o compartilhamento de informações de muitos para muitos, isso ainda não vem ocorrendo devido à escassez de condições para que todos tenham acesso de qualidade às mídias de forma geral. O uso do computador como veículo abre uma possibilidade de interação maior e acesso igualitário às informações, proporcionando um espaço para múltiplas fontes, infinitos ângulos de análise, contestação e complementação das informações pesquisadas.

O uso de mídias colaborativas tem seu uso recorrente por estabelecer maior dinamicidade na vida das pessoas, sendo necessário compreender o conceito de interatividade e colaboração dentro das tecnologias de informação e comunicação (TIC's). A interatividade advém do universo da internet, propõe uma participação efetiva do telespectador com o conteúdo, ou seja, de um para todos, pois um veículo interage de forma simultânea com muitas pessoas. Para tanto, TEIXEIRA (2004, p.6) explica que “mídia interativa é toda aquela que se desprende do modelo ‘um para muitos’ permitindo certa participação por parte do ‘receptor’, mesmo que a ação interativa seja apenas uma percepção do ponto de vista do espectador.” E esta

interatividade apresenta-se como proposta inicial da televisão, pois através desta são disseminadas ideias baseadas num contexto pré-estabelecido, as chamadas grades de programação.

A colaboração consiste na participação de ambas as partes: professor e aluno, de forma mais autônoma o aluno busca informações sobre o conteúdo ministrado pelo professor através de mídias, tendo como exemplo: portal eletrônico, fóruns, blogs e outras mídias digitais. Basicamente o mesmo utiliza uma plataforma digital com a intervenção do administrador e com acesso através de senhas, o chamado *moodle* tem por finalidade fomentar esta participação de todos mais eficiente.

O ambiente moodle reúne recursos que possibilitam o desenvolvimento de atividades de ensino e aprendizagem via web. O moodle é um ambiente virtual de aprendizagem que oferece aos professores a possibilidade de criar e conduzir cursos a distância, por meio de atividades ou recursos organizados a partir de um plano de ensino.

Os alunos através dos fóruns e trabalhos colaborativos adquirem confiança e consideração por seus colegas e professores dando início a processos de relações interpessoais gerando uma motivação intrínseca, interação e socialização através de trocas de ideias e conhecimentos. O trabalho colaborativo, mediante a troca de materiais encontrados, onde cada integrante do grupo dá sua contribuição torna-se importante na medida em que os alunos interagem tornando significativa a participação de todos os componentes do grupo. (SIHLER, 2007, p. 3).

O trabalho colaborativo tem como característica a transposição dos conteúdos na educação convencional para novas metodologias na educação mediada, ou seja, o papel do professor seria em direcionar atividades e orientar seus alunos para sua melhor execução, levando em consideração a gama de conhecimento de cada um, o que não mais prevalecerá apenas o ponto de vista inicial do professor, para isso propõe-se um ambiente virtual, compondo links e identificação para cada participante.

Inserir o aluno na cibercultura não significa o professor abrir mão dos livros e apostilas, pois nada substituirá uma explanação completa sobre o assunto a fim de uma absorção por parte do aluno para estudos posteriores. Internet e escola não

garantem inserção digitalmente do alunado, pois se percebe que ainda é necessário fazer a ponte entre o que se ensina e o que se aprende, esse juízo de valor parte inicialmente do professor.

A transição da educação dita clássica para a educação midiática observa algumas ferramentas utilizadas na atual era digital, ambas podendo ser utilizadas de modo colaborativo, e promovendo assim, maior interatividade, como: chats de bate papo em tempo real, dispositivos multimídias, blogs, fóruns para discussão, wikis, plataformas para troca de experiências entre alunos e professores. Onde o professor pode e deve interferir na comunicação entre si, porém deve dá maior legitimidade para a opinião de cada um, favorecer o debate em torno de diferentes assuntos num mesmo ambiente virtual.

O sucesso dessa interatividade, combinando tecnologias de informação e comunicação depende da disponibilidade que a escola tem em proporcionar uma estrutura física: laboratórios de informática, cursos de formação contínua para professores que ainda não se familiarizaram com a linguagem digital e midiática.

Neste novo paradigma, o aluno transforma-se de um agente passivo de recepção dos conhecimentos repassados pelo professor em um ser ativo, responsável pelo próprio desenvolvimento. O professor, por sua vez, perde seu posto de detentor e repassador do conhecimento e passa a ser aquele que fomenta o desequilíbrio cognitivo do aluno (na busca de um reequilíbrio em um nível cognitivo mais elevado). (SANTAROSA, 1999, p.2).

A relação professor e aluno transformam-se de maneira mais visível, pois o aluno passa a ser mais participativo, mas dinâmico, permitindo que haja maior entendimento por parte de ambos. Para tanto, o professor abre mão de sua postura anterior, de ensinar sempre deixando de lado uma manifestação mais ativa de seus alunos.

1.2 Os meios de comunicação integrados à escola

A TV, o rádio, o cinema, a internet e a publicidade, entre outros meios de comunicação podem e devem auxiliar o educador em seu intento para fins educativos. Levando em consideração a rapidez e dinamicidade com que as informações são assimiladas levanta uma questão bem antiga, a escola está preparada para inter-relacionar o tráfego de informação e comunicação, com o processo ensino-aprendizagem?

Nas respostas a respeito deste questionamento e outros que surgirem está implícito a necessidade da escola romper de vez com a rigidez e unilateralidade do ensino tradicional. Ao mesmo tempo, o tratamento das informações toma um caráter polivalente e imediatista, quanto a isso, Moran (2006, p.61) chama atenção “para este imediatismo exacerbado identificado principalmente nas crianças e jovens que não apreciam a demora, querem resultados imediatos.” Adoram as pesquisas síncronas, acontece em tempo real, valorização da interatividade. Seguindo esta temática conclui que

Os meios de comunicação, principalmente a televisão, vêm nos acostumando a receber tudo mastigado, em curtas sínteses e com respostas fáceis. O acesso às redes eletrônicas também estimula a busca on-line da informação desejada. É uma situação nova no aprendizado. Todavia, a avidez por respostas rápidas muitas vezes, levei-nos a conclusões previsíveis, a não aprofundar a significação dos resultados obtidos, a acumular mais quantidade do que qualidade de informação, que não chega a transformar-se em conhecimento efetivo (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000, p. 20-21).

Cada vez mais, os meios de comunicação têm influenciado na vida das pessoas, esse fenômeno é tratado como modismo, o que era novo e interessante hoje, amanhã já é ultrapassado.

Diante disso, é fato que a escola deve rever e acondicionar seus conceitos para a linguagem global e interativa dos meios de comunicação, tornando estas informações significativas em delimitação ao que considere relevante para o processo educativo. Isso nos lembra da fala de Edgar Morin (2000, p.36) quando afirma “o conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido”. Esse é o primeiro passo para a escola trabalhar seus conteúdos, tendo

como base o mundo das comunicações, possibilidades de interação maior entre os indivíduos que permeiam este âmbito.

Citelli (2004) propõe um modelo para analisar a influência dos meios de comunicação sobre a escola, nomeia como dois grandes núcleos articulados: um conceitual e outro operacional. O primeiro referencia a ideia de que as linguagens e recursos tecnológicos são pouco conhecidos nos sistemas e processos educativos, por conseguinte, isto gera um desconforto e insegurança no momento de seu emprego. Complementa que este precário conhecimento atrelados ao ambiente estático que a escola apresenta, acaba por desmotivar e afastar os educadores do campo das comunicações. Dentre os meios mais usuais na escola é a TV, porém esta não atende uma construção de conceitos, distanciamento da linguagem escolar, e sua utilização na sala de aula ganha caráter apenas técnico, em cumprimento às suas funções simbólicas e ideológicas. O mesmo autor ainda atenta para a forma tendenciosa com que a TV impõe sua programação, denominando como “imagens pasteurizadas”, globalizadas e envolventes no universo mágico e estático dos enredos clássicos. O segundo núcleo predispõe a dificuldade do professor em operar os meios de comunicação em detrimento da diversificação de sua prática, além da falta de preparação para melhor utilizar esses meios, pois o discurso ao redor das mídias e tecnologias está à margem dos cursos de formação de professores e cursos de licenciatura nas universidades. Outra consideração quanto este núcleo é a questão dos entraves, causadas pela desinformação e o ritmo da escola. O reconhecimento do crescimento das novas tecnologias de informação e comunicação traz uma reflexão quanto ao uso da cultura midiática pelos educadores.

A respeito da relação meios de comunicação e educação Guillermo Orozco (1994) vai bem além das nomenclaturas, ele afirma que

Enquanto na escola queremos produzir uma situação propícia para o ensino aprendizagem, os meios de comunicação estão reproduzindo situações reais, que se não têm muito que ver com o ensino, têm a ver e muito mais com a facilitação da aprendizagem. (OROZCO, 1994, p. 60).

A preocupação da escola em retratar exatamente uma situação de aprendizagem não deixa antever a objetividade dos meios de comunicação em divulgar suas ideias fazendo uso de situações reais do cotidiano. Isso demonstra que é necessário rever este ponto de vista, quando apropriar-se dos meios de comunicação, instrumento para facilitar a compreensão dos conteúdos ministrados em sala de aula.

Observa-se que esta relação é bem dicotômica e complexa, principalmente quando o conceito de cultura está implícito nas diferentes linguagens, por exemplo, o mundo virtual tem uma linguagem bem particular, as pessoas interagem de forma bem dinâmica e simplista, o vocabulário é limitado para que o canal de comunicação seja imediatista.

As linguagens institucionalmente não-escolares formam espécies de fontes entrópicas, que podem possuir sua organização e lógica interna no lugar de onde se originam, mas estão em aparente ruína quando referidas aos seus possíveis aproveitamentos pela escola. (CHIAPINNI; CITELLI, 1998, p. 25 apud CITELLI, 2004, p.34).

A busca pela amplitude de significações pode abrir possibilidades para o uso sistemático dos meios de comunicação no âmbito escolar, podendo até gerar ressignificações dependendo o contexto em que serão empregadas. Tendo em vista a superação de práticas docentes tradicionalistas e limitadoras de pensamento e crítica aos conteúdos presentes nos livros didáticos.

Um exemplo dessa relação mais harmoniosa (meios de comunicação e escola) é o uso sistemático dos temas geradores inseridos numa temática geral, em que a leitura de jornais e revistas pode desanuviar os conteúdos ministrados pelo professor, além de possibilitar uma visão mais abrangente da realidade apresentado no cotidiano. Ou então a utilização de vídeos com duração curta e linguagem simples podem gerar um resultado de aprendizagem satisfatório, principalmente nas séries iniciais, fase que as crianças estão se descobrindo e evoluindo na aquisição de linguagem e escrita.

1.2 – O tratamento da informação no ambiente escolar

Assimilamos a informação de vários modos, de acordo com nossa cultura, este processo ocorre com êxito se englobar todos os pontos de vista da realidade analisada, integrando-se aos demais. Favorecendo os esquemas linguísticos e desencadeamento de ideias, ganha um caráter global a partir da visão de mundo e suas constantes transformações.

Atualmente, cada vez mais processamos também a informação de forma multimídica, juntando pedaços de textos de várias linguagens superpostas simultaneamente, que compõem um mosaico impressionista, na mesma tela, e que se conectam com outras telas multimídia. A leitura é cada vez menos sequencial. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000, p.19).

O processo de informações está cada vez mais rápido e interativo, pois as pessoas tem a oportunidade de interagir com seus programas favoritos na TV, por exemplo, ou até mesmo assistir uma entrevista exclusiva com uma personalidade pública pela internet, fazendo perguntas, enfim, interagindo.

Castells (2003, p.564) constatou que as sociedades emergentes sociais estão cada vez mais interligadas em função dos processos dominantes e funções, diante isso, organizam-se em torno de redes, constituindo uma nova morfologia social de nossas sociedades e difusão das lógicas das redes modificadas, isso tudo acompanha o modo acelerado com que as informações são tratadas.

O acesso à informação tornou-se mais propenso a inclusão total, ao mesmo tempo, que estas informações são despejadas numa velocidade espantosa, pois o que era novo a uma hora atrás agora torna-se ultrapassado. Se levarmos isto para o ambiente escolar a gama de possibilidades de manuseio da mesma informação tornar-se mais efêmero ainda, os textos impressos são enfadonhos e cansativos, as crianças buscam na pesquisa da internet um resumo de livro ou um fragmento, para que sejam eximidas de lê-lo por inteiro.

Diante dessas e outras questões, a escola precisa apropriar-se da cultura midiática, tomar um novo rumo no tratamento das informações que nos são apresentadas todos os dias, revertê-la para fins educativos.

São muitas as novas formas de comunicação existentes atualmente, destacando-se entre elas as publicações eletrônicas, compostas de hipertextos e hipermídia, apresentados em discos ópticos ou em redes de informação on-line. Esses documentos ampliam as possibilidades de navegar de um nó a outro com relativa facilidade, aproximando elementos distantes e desconhecidos. (CHAGAS, 2006, p.47).

A explosão informacional ampliada pelo advento das novas tecnologias de comunicação possibilitou um acesso rápido a informações, oferecendo assim, uma gama maior de diferentes fontes, abrindo-nos um universo cheio de elos e redes intercomunicáveis entre si. Por isso, é de suma importância que nossos professores se apropriem dessa diversidade de fontes de informações, e saiba interagir com os alunos, utilizando da mesma linguagem.

CAPÍTULO 2 – PEDAGOGIA DOS MEIOS: educação e comunicação.

O conceito de pedagogia dos meios ainda é algo bem recente, remete-nos a associação da educação com os meios de comunicação. Esta nomenclatura particularmente é atribuída pela autora Maria Isabel Orofino, a mesma defende uma educação pautada no uso efetivo dos diferentes meios de comunicação, ensejando para a integração, relação e problematização de conteúdos e realidades. Ou seja, a formação de educadores deve abarcar conhecimentos sobre as diferentes linguagens, o uso de tecnologias de comunicação e informação no favorecimento de um ambiente escolar mais dinâmico e crítico por parte dos alunos.

Na teorização da pedagogia dos meios desencadeia-se uma práxis pedagógica com intervenção direta no espaço escolar, abrindo precedentes para a

autonomia das escolas em que este paradigma será empregado, de acordo com o contexto de cada local, necessidades e possibilidades em cada escola.

Para se adaptar ao uso de mídias no processo educativo, o docente precisa reconhecer o papel da tecnologia como um recurso de aprendizagem e se entender cada vez mais como orientador e cooperador do estudante na construção do conhecimento pela mediação multimidiática. Assim, as tecnologias podem assumir muitas das funções do docente e liberá-lo para novos modos de assistência aos alunos, bem como pode incrementar o processo comunicacional. (HACK; NEGRI, 2010, p.9)

A leitura dos diferentes mundos apresentados em sala de aula predispõe uma reflexão do professor quanto a adoção de novos recursos para ampliar seu rol de possibilidades, em que promova uma leitura crítica dos meios e a produção criativa no próprio espaço escolar como construção de saberes.

Ao associar comunicação e educação é necessário compreender a urgência sobre as novas formas de culturas, de onde estas emergem e como serão aplicadas em diferentes contextos, podendo ter influencia sobre o modo de pensar e preconceitos quanto à orientação sexual, gênero, étnicos, classe, entre outros.

É relevante conceber-se os diferentes conceitos de cultura, multiculturalismo, hibridização cultural e identidade cultural para ter uma dimensão geral da teoria de Jesús Martín-Barbero, principalmente quando ele correlaciona a subjugação das culturas hegemônicas sob as culturas subalternas, além do processo histórico-social que as mesmas firmaram-se resultando na cultura de massa.

No ambiente escolar estes conceitos serão gerados sob a égide da diversidade cultural, as vivencias de cada aluno propiciará um debate de natureza dialógica, caracterizando desse modo um local de intensa mediação.

Se a escola é local de encontro de “muitas culturas” que provêm tanto de identidade quanto de diferenças socioculturais, então é preciso buscar sobrepor todas as mediações, em jogo a partir daquele cenário. Ali se entrelaçam as mediações principalmente a institucional (afinal, a escola é

uma instituição social das mais rígidas e estruturadas ao longo da história). Mas não apenas esta pois as múltiplas possibilidades de negociação de sentido nem sempre emergem da esfera institucional, mas também e principalmente da situacional e individual. (OROFINO, 2005, p.64-65).

O processo de mediação na escola parte do individual para o grupal, pois cada um tem uma visão diferente do que ver e ouve nos meios de comunicação, e daí surgem novos sentidos, novos saberes sobre o mesmo assunto, fruto de debates numa roda, por exemplo. Nesse ponto, o professor tem como missão intermediar os debates, assumindo assim seu papel institucional como sujeito crítico, possibilitando a retomada e criticidade de determinados assuntos televisionados todos os dias pelos meios de comunicação.

A mudança nos paradigmas institucionais quanto ao uso dos meios na educação precisam perpassam pelo planejamento escolar e reformulação curricular dos conteúdos numa perspectiva interdisciplinar, ou seja, introduzir os meios de comunicação no cotidiano escolar a começar pelos conteúdos ministrados pelos docentes.

2.1 A questão da interdisciplinaridade

O uso dos meios de comunicação e tecnologias no processo educativo abre precedentes para o desdobramento científico de diferentes saberes interdisciplinares, desmistificando toda complexidade que constitui o real e aponta para uma necessidade de levar em conta as interações resultantes das relações sociais.

A interdisciplinaridade pode significar, por exemplo, que diferentes disciplinas encontram-se reunidas como diferentes nações o fazem na ONU, sem entretanto poder fazer outra coisa senão afirmar cada uma seus próprios direitos e seus próprios direitos e suas próprias soberanias em relação às exigências do vizinho. Mas a interdisciplinaridade pode também querer dizer troca e cooperação e, desse modo, transformar-se em algo orgânico. (MORIN, 1999, p. 36).

Numa explicação genérica seria a correlação entre as disciplinas de modo generalizante, traduzindo a fala de Morin, as existências de várias disciplinas que não se anulam, apenas complementam-se entre si, para ampliar o sentido do que é ensinado em sala de aula.

Ensinar de maneira interdisciplinar predispõe uma profunda reflexão sobre os conceitos que permeiam a escola, observando a historicidade e uma intensa pesquisa científica quanto sua funcionalidade, aspectos importantes que favorecerão o processo de aprendizagem, sempre respeitando os saberes dos alunos. Desse modo, implica dizerque

O conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido. Para ter sentido, a palavra necessita do texto, que é o próprio contexto no qual se enuncia. (MORIN, 2000, p. 36).

Não basta apenas saber determinado assunto, tem-se que ir além disso, buscar uma reflexão quanto ao todo e/ou reunir várias disciplinas em torno de um único objeto, assim será possível provocar um aprofundamento conceitual partindo de diferentes pontos de vista.

Do ponto de vista educativo, a interdisciplinaridade abre caminho favorável para a educação intercultural, trás como significação agir num em espaço com diferentes experiências culturais, abertos num diálogo globalizante no encontro de várias pessoas, de várias ciências ocorrendo o ciclo de culturas. Um exemplo dessa prática pedagógica dialógica e problematizadora é a educação holística, proporcionando a criatividade, imaginação e atividades que favorecem a aprendizagem. Para Cardoso (1995, p. 53), a educação holística contempla "práticas pedagógicas que desenvolvem simultaneamente razão, sensação, sentimento e intuição e que estimulem a integração intercultural e a visão planetária das coisas, em nome da paz e da unidade do mundo". De antemão esta educação pode propiciar a integração dos meios de comunicação, pois constantementeos alunos acompanham as programações televisionadas ou acessam um site na internet que aborda de forma geral o assunto ministrado pelo professor.

2.2 – Cultura Colaborativa na escola

Cultura é um termo polissêmico e pode ser usado em diferentes contextos. Para Congo (2000) “compreende as diferenças internas às sociedades, aos indivíduos, muito além do que poderiam imaginar os clássicos da antropologia”. No espaço escolar esta diversidade de pessoas, costumes, idiosincrasias é ainda mais visível por conta da dinâmica promovida pela discussão de conceitos e opiniões.

Para Chervel (1988), a escola fornece à sociedade uma cultura constituída de duas partes: os programas oficiais, que explicitam sua finalidade educativa, e os resultados efetivos da ação da escola, os quais, no entanto, não estão inscritos nessa finalidade. Dito de outro modo, esse autor entende a cultura escolar como cultura adquirida na escola e encontra nela não somente seu modo de difusão, mas também sua origem.

Diante de tal definição, pressupõe-se que a escola dá conta muito além de seu papel social, atua também na formação cultural e política, pois é nesse espaço que as discussões iniciam, entendida como uma organização social reforça a ideia de reprodutora dos mecanismos de adaptação e dominação ditadas pelo sistema educacional macro em vigência.

O desenvolvimento de projetos de aprendizagem colaborativos na escola permitirá tornar alunos aptos para atuar em suas áreas de conhecimento, suscitando propostas baseadas na pedagogia de projetos a partir de um paradigma emergente, pautada na renovação e criticidade do conhecimento.

A abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão tornar-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Redimensionar a metodologia oferecida dentro da sala de aula demanda contemplar atividades que ultrapassem as paredes das salas, dos laboratórios e dos muros das universidades. (MORAN, MASETTO, BEHRENS, 2000,p.76).

Uma vertente muito discutida são as metodologias empregadas nas escolas, juntamente com elas está a postura do professor frente às mudanças delineadas a

partir de uma pedagogia renovadora, despida do caráter funcionalista e seletiva para os processos posteriores dentro do mercado de trabalho.

A cultura midiática é o arcabouço para introdução de uma metodologia baseada na mediação dos sistemas comunicativos, acatando diretamente nas esferas da produção e da recepção, em articulação nas diversas esferas da sociedade civil. De certa forma, canalizando alianças transformadoras das camadas excluídas e marginalizadas em respeito às mídias contemporâneas.

“o trabalho de mediação escolar precisa levar em conta que propor respostas as narratividade comercial da mídia é também dar visibilidade às identidades individuais e coletivas — em suas múltiplas e variadas formas de expressão — a fim de se combater modos de silêncio e exclusão.” (OROFINO, 2005, p. 132).

Desse modo, intensificando o discurso da integração e subjetividade quanto as diferentes culturas identificadas e promoção de debates a fim de incitar políticas mais justas e igualitárias para a sociedade e para a instituição escolar. Utilizando as mídias para divulgar projetos sociais da comunidade, com peculiaridades de cada região.

Um aspecto referente a cultura midiática diz respeito diretamente a cultura da sala de aula devido a centralidade que esta ocupa, desde a linguagem escrita até a oral, tal sua dificuldade em incorporar novas posturas, a pluralidade de novas linguagens presentes atualmente entre os jovens, e que estes têm grande familiaridade com os termos empregados. É possível perceber um significativo distanciamento entre as mediações culturais e tecnológicas em uso pela escola e aquelas utilizadas pelos diferentes grupos sociais e culturais. Há uma urgência na busca por uma escolarização mais sintonizada com os desafios da sociedade atual, reflexão quanto a cultura de sala de aula e rompimento com os paradigmas tradicionalistas condizentes a sua configuração espaço temporal.

Nas ações de mediação, o movimento reflexivo deve se consubstanciar como um dos elementos basilares da interação, nos ambientes de rede. Os fatores facilitadores desse tipo de interação normalmente se articulam com as ações compartilhadas entre os sujeitos sociais envolvidos e com as manifestações pessoais desses atores sociais.(PESCE, J. PEÑA, ALLEGRETTI, 2007, p.4)

A interação entre os sujeitos sociais aparecem como co-participantes do processo de aprendizagem ao qual estão envolvidos, remetendo-os a uma constante interatividade nos diferentes espaços, devem erguer-se em meio ao compartilhamento de conceitos construídos em grupo. Nessa temática, o docente pode e deve demonstrar intencionalidade pedagógica sem sobrepujar ao tempo de aprendizagem de cada um dos sujeitos da comunidade de aprendizagem.

2.3 - MÍDIAS COLABORATIVAS: fonte de interação entre escola e redes sociais

O trabalho colaborativo pode contribuir para uma aprendizagem coletiva, pois potencializa e dinamiza a prática docente, decorrente de uma contribuição efetiva das tecnologias de informação e comunicação, além da internet, no ambiente virtual. As ferramentas midiáticas proporcionam maior interação mesmo que em distâncias remotas, derruba limites geográficos, favorece a troca de informações entre pessoas que não se veem, ou até que nem se conhecem, dentre elas temos como exemplo temos as redes sociais como o Facebook, Twitter, Orkut, Blog, entre outros. No meio social a maioria das pessoas utilizam-se para se comunicar; trocar experiências e conhecer outras de diversas partes do mundo. Além das redes sociais, o professor pode explorar o trabalho colaborativo através de fóruns, pois assim estimula a participação de todos.

As redes sociais e mini blogs estimulam a escrita, pois os alunos escrevem cada vez mais, mesmo que apresentem erros de ortografia e apresentem uma forma diferente de escrever do que a habitual, na norma culta da língua portuguesa, nesse momento o professor pode trabalhar esses erros de modo mais direcionado e

dinâmico, produzindo assim uma aprendizagem mais significativa e contextualizada com a realidade de cada aluno.

As wikis são ferramentas de colaboração on line, em formato de hipertextos, no decorrer das discussões sobre um determinado assunto cada participante pode emitir sua opinião no ambiente virtual, logo o texto inicial ganha nuances ou é estendido, tudo transcorre de forma colaborativa e dinâmica. Nessa ocasião o professor pode assumir o papel de mediador das discussões, direcionar o assunto discutido.

[...] o diálogo e o debate reúnem o grupo em torno de discussões e [...] podem vir a fomentar um sentimento comunitário compartilhado. Quer-se apontar que a possibilidade de livre participação na redação cooperada de hipertextos se insere no encaminhamento de uma construção social do conhecimento (PRIMO e RECUERO, 2003, p.3).

O ambiente wiki favorece a transição de diversas informações com participação de todos dos mais diversos segmentos, sem contar que a todo instante o conteúdo do assunto em pauta se modifica, com ênfase sempre no compartilhamento e colaboração. E tudo isso ocorre a partir de um mediador que no caso do processo ensino-aprendizagem pode ser representado pela figura do professor, porém sem que este interfira na emissão das mais diferentes opiniões de quem participa.

O uso das wikis favorece a ampla participação entre a comunidade escolar e o ambiente virtual, além de incentivar a prática da pesquisa investigativa e científica, clarificando a multiplicidade de discursos e eventos, pois o aluno traz consigo uma gama maior de conhecimento que adquire por meio da internet e diferentes sites da web. É oportuno incentivar um maior envolvimento da parte dos docentes para que esses conhecimentos sejam absorvidos de forma mais pedagógica e assim atender aos anseios de uma escola socializadora e inovadora com aplicabilidades de novas tecnologias.

CAPÍTULO 3: DIFERENTES LINGUAGENS NO ÂMBITO ESCOLAR

Numa relação distinta comunicação e educação surgem dicotomias que permeiam os veículos de informação e comunicação, algo necessário para metamorfosear conceitos ditos como sólidos e até rígidos. A escola é um espaço de interação, onde esses discursos devem ser postos em evidencia, momento precípuo do indivíduo.

No âmbito comunicacional, as inovações surgidas não concentram-se e nem esgotam-se nas questões tecnológicas, perpassa também por questões mais abrangentes como a cultural, educacional, política e social. Tornando-se como instrumentalização para algo mais praticável e dinamizado, refletido nas mudanças de ordem global, sendo assim, supõe-se seu uso como algo inovador.

Segundo Silverstone (2002) “a mídia deve ser pensada como um processo de mediação que se estende para além do ponto de contato entre textos midiáticos, leitores ou expectadores. Entretenimento onde significados são produzidos, oferecidos e transformados”. O avanço tecnológico e a globalização, na contemporaneidade, não só romperam fronteiras, tempo e espaço, como também produziram o desgaste da distinção entre alta cultura e a chamada cultura de massa, ou popular; havendo a necessidade de renovação. Um exemplo disso são as diferentes linguagens surgidas na sociedade de modo geral, o que normalmente são influenciadas por uma cultura.

A TV, o cinema, vídeo, desenhos animados e publicidade são meios de comunicação e informação que desempenham um papel indireto no âmbito escolar, pois o professor pode usá-los para referenciar um conteúdo curricular, tanto servem como parâmetro de comportamentos e atitudes, principalmente linguagens coloquiais, mais próximas do cotidiano. Estes emergem de uma cultura de massa e suas peculiaridades e promovem uma dialeticidade própria dos discursos contraditórios e complexos.

No caso da TV é preciso salientar que seu uso na escola esbarra na funcionalidade e utilitarismo que sempre foi tratado o ensino, sem que para isso houvesse uma reflexão ao ponto de recriar uma linguagem própria.

“Ao que parece, não há um domínio conceitual da televisão que corresponda plenamente ao peso que ela possui como fenômeno social. Assim, o trabalho com a televisão em sala de aula tende, no máximo, a tratá-la coimo meio técnico que cumpre determinadas funções simbólicas”. (CITELLI, 2004, p. 24).

O professor assume o papel de mediador do conhecimento a partir do momento que traça comentários críticos, que promove a mudança conceitual, diferente se ele não assume uma posição favorável ou contrária, nesses casos, não há muito sentido de ser.

A TV retrata a vida, do presente, dos problemas afetivos - a fala da escola é muito distante e intelectualizada - e fala de forma impactante e sedutora - a escola, em geral, é mais cansativa, mas técnica. Assim, tenta-se em vão contrapor na sala de aula, de forma desorganizada e monótona, aos modelos consumistas vigentes, a televisão, o cinema, as revistas de variedades e muitas páginas da Internet o desfazem nas horas seguintes. Ao mesmo tempo em que

A televisão estabelece uma conexão aparentemente lógica entre mostrar e demonstrar. Mostrar é igual a demonstrar, a provar, a comprovar. Uma situação isolada converte-se em situação paradigmática, padrão, universal. Ao mesmo tempo, o não mostrar equivale a não existir, a não acontecer.(MORAN, 2008, p.2).

José Moran enumera as condições que a televisão estabelece para sua existência, sua contextualização na escola é de suma importância devido os alunos se apropriarem de conhecimentos prévios ventilados todos os dias nos jornais televisionados, programas de entretenimento, de debates, opiniões, incitando assim, uma linguagem audiovisual.

3.1 – O papel colaborativo das redes sociais no processo ensino-aprendizagem

As redes sociais estão inseridas dentro das tecnologias de informação e comunicação de modo colaborativo, pois os indivíduos que a usam interagem uns com os outros para comunicar-se, trocar informações num ambiente virtual, estando *on line* e não. Quando a escola emprega as redes sociais no processo ensino-aprendizagem possibilita outro veículo de integração entre os componentes

escolares, além de otimizar tempo para o desenvolvimento de atividades. Sobre o conceito de redes sociais, temos

[...] forma de comunicação mediada por computador com acesso à internet, que permite a criação, o compartilhamento, comentário, avaliação, classificação, recomendação e disseminação de conteúdos digitais de relevância social de forma descentralizada, colaborativa e autônoma tecnologicamente. (LIMA JUNIOR, 2009, p.97).

A questão do tempo é algo bem palpável, principalmente quando o professor faz uso desse meio de comunicação de forma colaborativa, um exemplo, o compartilhamento de informações sobre o conteúdo usado como objeto para a aplicação de atividades avaliativas. O mesmo pode usar o Messenger (aplicativo de mensagens instantâneas) para informar seus alunos sobre a prova bimestral e dispor desse espaço virtual como tira dúvidas, abrindo a conexão com os demais alunos para participar de forma colaborativa, com a promoção de debates através de fóruns.

As vantagens de usar as redes sociais é a diminuição da disparidade entre professor e aluno, reforçando a ideia de que cada qual tem um conhecimento que é válido compartilhar com os demais, aumenta a autoestima pois com a participação efetiva fica evidente a importância de cada opinião emitida, dessa forma, desenvolve o pensamento crítico e abordagem dos mais diferentes temas sem limitações ou desconhecimento de algo que não ficou tão claro.

Quando o professor possibilita o uso das redes sociais em sua prática pedagógica estabelece um novo paradigma para o exercício da cidadania, em detrimento da interatividade o aluno consegue desenvolver sua capacidade em articular ideias e diferentes linguagens para uso efetivo em sociedade. Haja vista que, a interação exerce um papel protagonista nas relações sociais, o que no caso das redes sociais on line, só vem agregar o valor ao processo de ensino aprendizagem, tanto pela grande adesão de indivíduos, principalmente os jovens, quanto pela quebra das barreiras geográficas e sociais que o ciberespaço favorece como um todo.

Para que se efetive essa nova fonte de participação no processo ensino aprendizagem, as redes sociais colaborativas, primeiramente há necessidade do professor ser usuário de uma rede social para que ele esteja engajado na tarefa de introduzir componentes do ambiente virtual para o cotidiano escolar, ou seja, ele

precisa está habituado com a linguagem virtual para poder repassar isso aos seus alunos.

As chamadas comunidades virtuais de aprendizagem priorizam a interação social, aprendizagem colaborativa e trabalho cooperativo, elevando a condição de aprendiz para sua preparação para vivencia em sociedade a partir de afinidades de interesses, conhecimentos, projetos mútuos e valores de troca fundidos em ideários sociológicos, juntamente inseridos num processo de cooperação. Estes e outros dados apontam para novas formas de comunicação,

O saber da comunidade pensante não é mais um saber comum, pois doravante é impossível que um só ser humano, ou mesmo um grupo, domine todos os conhecimentos, todas as competências; é um saber coletivo por essência, impossível de reunir em uma só carne. O mundo virtual é, essencialmente, o espaço da experiência em conjunto. (LÉVY, 1998, p. 181)

O conhecimento e a forma de ensinar acompanharam o fenômeno da globalização, o que antes era algo uno e individual atualmente é conhecimento coletivo e científico. Nesse contexto emergem novas práticas metodológicas dentro do ensino e novas tecnologias são aplicadas no fazer pedagógico, como exemplo disso está a internet, com diferentes linguagens e temporalidades.

3.2 – O uso das tecnologias na prática docente: multimídia e a educação.

A sala de aula antes resumia-se a um quadro negro, um giz, o professor falando sem parar, um livro e os alunos ouvindo sem que pudessem expressar algo sobre o que estava sendo ensinado. Isso tem mudado constantemente com a evolução e desenvolvimento de novas tecnologias midiáticas. E questiona-se se a escola está preparada para viver essas mudanças, do ponto de vista, estrutural e até mesmo de concepção pedagógica e a postura de muitos professores, pois a maioria teve uma formação tecnicista, pautada na alienação de ideias e conceitos em detrimento da rigidez e fragmentação dos conteúdos.

Os recursos tecnológicos facilitam a passagem do modelo mecanicista para uma educação sociointeracionista, ainda que a realização de um novo paradigma educacional dependa do projeto político-pedagógico da instituição escolar, da

maneira como o professor sente a necessidade desta mudança e da forma como prepara o ambiente da aula.

Os recursos utilizados pelos professores passam por uma mudança, antes usava-se uma revista ou jornal, dando lugar aos *pen drives*, data show, lousas digitais em três dimensões, tudo isso com intuito de melhorar a qualidade das aulas. E, normalmente atribui-se para esses diversos recursos a denominação de multimídia.

“O termo ‘multimídia’ é corretamente empregado quando, por exemplo, o lançamento de um filme dá lugar, simultaneamente, ao lançamento de um videogame, exibição de uma série de televisão, camisetas, brinquedos, etc. Neste caso, estamos de fato frente a uma ‘estratégia multimídia’. Mas se desejamos designar de maneira clara a confluência de mídias separadas em direção à mesma rede digital integrada, deveríamos usar de preferência a palavra ‘unimídia’”. (LEVY, 1999, p. 65).

Pierre Levy esclarece que muitas vezes confunde-se os termos por desconhecimento do que realmente seja uma tecnologia multimídia, porém tem relação com o desenvolvimento de uma linguagem midiática, a exemplo a internet e suas diferentes nomenclaturas, todas com uma funcionalidade. É preciso que o professor aproprie-se dessas terminologias para melhor aplicá-las na sua prática, pois em nada contribuirá se não souber do que se trata esse universo.

Diversos são os tipos de aplicativos que o professor pode escolher, dependendo dos objetivos da disciplina, conteúdo, características dos educandos e proposta pedagógica da escola, pois planejar uma aula com recursos de multimeios exige preparo do ambiente tecnológico, dos materiais que serão utilizados, dos conhecimentos prévios dos alunos para manusear estes recursos, do domínio da tecnologia por parte do professor, além de seleção e adequação dos recursos à clientela e aos objetivos propostos pela disciplina.

“Os hipertextos, hiperdocumentos, simulações e, em geral, todos os objetos lógicos, tais como os programas, bancos de dados, e seus conteúdos, dizem respeito a uma virtualidade de informática no sentido amplo. Essa virtualização, resultante da digitalização, designa o processo de geração automática ou de cálculo de uma grande quantidade de ‘texto’, mensagens, imagens sonoras, visuais ou tácteis, de resultados de todos os tipos, em função de uma matriz inicial (programas, modelos) e de uma interação em progresso”. (LEVY, 1999, p. 73).

Os dados decodificados virtualmente são convertidos em números e símbolos, próprios dessa linguagem, a nova forma de utilização da linguagem criada, no espaço cibernético, mais rápida, permitindo ao usuário adentrar no que é considerado hipertexto, dispondo de várias conexões ao mesmo tempo traduzem o imediatismo e praticidade com que o tráfego de informações são tratados, cabendo ao professor selecionar as que melhor lhe convier para discutir com seus alunos, sem esquecer-se da espontaneidade com que eles necessitam contar.

Segundo Koch (2002), todo texto é um hipertexto, partindo do ponto de vista da recepção. Sob sua ótica, tratando-se da relação do hipertexto eletrônico, a diferença incide somente no suporte e na forma e rapidez do acesso. Pois a medida que aumenta o envolvimento dos usuários com o novo espaço de textualização da língua, o hipertexto, cresce também a vontade de experimentar certas maneiras de verbalização um tanto quanto tolhidas pela natureza conservadora de alguns ambientes, instituições e pessoas.

A escola assume um papel fundamental, no mundo de hoje, por isso mesmo precisa estar mais do que nunca bem informada sobre as questões das mudanças que passam a sociedade. Estas exigem um sistema educacional renovado que prepare tanto para o mercado de trabalho quanto para a vida social, pois o mundo contemporâneo vem exigindo das pessoas maior qualificação e melhor desenvoltura, além disso, há a exigência que as pessoas sejam mais comunicativas e criativas.

CAPÍTULO 4 - A EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NA ESCOLA ESTADUAL IRINEU DA GAMA PAES: dificuldades a serem superadas

A educação midiática vem sendo empregada algum tempo, porém ainda existem muitas barreiras para serem consolidadas no meio educacional, pelo fato de alguns professores não dominarem essa linguagem e nem mesmo fazerem uso de recursos didáticos diferentes daqueles que já utiliza em sua prática pedagógica. As novas tecnologias iniciam uma nova era na educação, porém os professores ainda não incorporaram em sua concepção de ensino, resistência e falta de conhecimento, são dificuldades identificadas no cotidiano escolar.

Na abordagem desse tema inicialmente traçou-se uma contextualização dos diferentes conceitos sobre mídia e educação, apontando para suas dificuldades e possibilidades no cotidiano escolar. Para tanto, era necessário pesquisar em lócus uma escola, a fim de melhor identificar os avanços no uso das novas tecnologias, sendo escolhida a Escola Estadual Irineu da Gama Paes, localizada no município de Macapá, no bairro Congós, que atualmente atende uma clientela diversificada: Ensino Fundamental, EJA, Educação Especial e desenvolve projetos educacionais que visam a integração escola/comunidade.

A pesquisa contou com a participação dos professores de 1º ano à 4ª série do Ensino Fundamental, aos mesmos foram a eles apresentados perguntas pertinentes ao tema transcrito e contextualizado, com o objetivo geral investigar como ocorre a cultura colaborativa, diante do uso de mídias e recursos tecnológicos na Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes. Para assim traçar um perfil do docente sobre suas habilidades com as mídias colaborativas, como estes identificam sua prática de modo colaborativo e quais conceitos da cultura colaborativa estão inseridos no processo ensino-aprendizagem.

A análise dos dados coletados deu-se a partir dos paradigmas qualitativo e quantitativo, com enfoque descritivo e analítico, com a aplicação de questões fechadas e estruturadas, de múltipla escolha para efetivamente serem representadas em dados numéricos estatísticos.

Este capítulo pretende apresentar como as mídias colaborativas estão inseridas ou não no contexto escolar da escola campo de pesquisa, além de delimitar qual a postura dos professores e alunos frente ao seu uso. E contextualizar o avanço das tecnologias midiáticas com a vida cotidiana e como esta influencia no contexto escolar.

4.1 – MUDANÇAS E PERSPECTIVAS COM O NOVO CENÁRIO EDUCACIONAL.

O uso da internet e suas novas tecnologias diferem das outras linguagens por não seguir uma linearidade cronológica, portanto há implicações em sua

funcionalidade no processo ensino e aprendizagem, tanto como resistência ou dependência por parte dos professores.

A comunidade escolar vem discutindo aplicabilidade de novos recursos didáticos e metodologias com o intuito de melhorar a qualidade do ensino e inclusão de todos no processo, um exemplo disso, são as tecnologias de informação e comunicação. A forma como será utilizada na educação aponta para a necessidade de tempo e oportunidade de familiarização com essa linguagem digital, equipamentos e seu manuseio.

A diferença didática não está no uso ou não uso das novas tecnologias, mas na compreensão das duas possibilidades. Mas ainda, na compreensão da lógica que permeia a movimentação entre os saberes no atual estágio da sociedade tecnológica. (KENSKI, 1999, p. 50).

A opção do professor em usar as tecnologias indica a urgência na mudança de como ensinar ao mesmo tempo em que estas, atendam aos objetivos concretos delineados no planejamento e execução das atividades propostas. Para que este recurso não seja o fim, mas sim um meio para ensinar.

A consolidação de políticas públicas que visam a inclusão digital esbarra na baixa qualidade didática de muitos dos programas comercializados e introduzidos como “pacotes pedagógicos”, sem que haja uma preocupação com integralidade do processo ensino e aprendizagem. E conseqüentemente os professores não tem tempo hábil para conhecer e apropriar-se do conteúdo desses programas, existem também casos de alguns que resistem por considerar uma ociosidade por parte dos alunos, pois os mesmos deixarão de escrever e ler, pesquisar em livros da biblioteca, além da preocupação com a dependência da internet e outros aplicativos multimídias.

“O domínio das novas tecnologias educativas pelos professores pode lhes garantir a segurança para com conhecimento de causa, sobrepor-se às imposições sócio-políticas das invasões tecnológicas indiscriminadas às salas de aula. Criticamente, os professores vão poder aceita-las ou rejeitá-la em suas práticas docentes, tirando o melhor proveito dessas ferramentas para auxiliar o ensino no momento adequado” (Idem, p.51).

O uso indiscriminado das novas tecnologias pode também causar uma dualidade na prática docente, porém a compreensão de sua importância para o processo educativo abrirá uma possibilidade para resgatar o interesse e atenção dos alunos na matéria estudada, seja ela qual for. Quando o professor conseguir transpor a barreira do desconhecimento e utilizá-la por considerar pertinente sem a imposição do sistema educativo, estará de fato, cumprindo com seu papel de mediador e inovador, condizente com a nova realidade de seus alunos.

As mídias colaborativas fundamentam-se na participação efetiva de ambas as partes, tanto professor quanto aluno, juntos trabalhando de forma colaborativa. Assim, o professor ganha uma nova denominação, a de educador, facilitador de novas aprendizagens, baseando-se nas linguagens escrita, falada e digital.

(...) a colaboração e o trabalho em rede (...) são princípios necessários à educação, pois se fundamentam na ideia de que os conhecimentos não são 'mercadorias' de propriedade de uns poucos, prontas a serem distribuídas para 'consumidores' cuja única tarefa seria armazená-las e, no momento oportuno, dar provas de que as possuem. (PRETTO e ASSIS, 2008, p.82).

A educação midiática tem se expandido por trazer em seu bojo o princípio de que todos conhecem sobre as mídias, e que estas são atemporais e não lineares, diferente de como ocorre na escola que tudo obedece um conteúdo programático delineado pela instituição escolar, teorizado em estudos anteriores.

Dessa forma, o professor ao explorar as potencialidades das novas tecnologias, experimentar o que elas têm a oferecer à escola, sobretudo no que se refere à aprendizagem colaborativa e à interatividade, é uma boa maneira de integrá-las ao cotidiano escolar, sem supervalorizar seu potencial. Além disso, entender a relação que crianças e jovens têm com essas tecnologias, como as utilizam e para quê, como aprendem e o que aprendem em contato com elas, ao invés de proibir seu uso na escola, pode nos ajudar a encontrar maneiras de incorporá-las, a fim de que elas sejam adequadas e produtivas nos diferentes ambientes e práticas escolares.

Este trabalho foi desenvolvido sob a ótica do paradigma qualitativo e quantitativo, com o método de abordagem descritiva e dedutiva, respectivamente.

Buscando uma relação direta entre objetividade e subjetividades, características pertinentes à análise do conteúdo pesquisado.

No aspecto qualitativo, as questões apresentadas no presente trabalho baseiam-se na clareza, fidedignidade, ética, coerência e compromisso com a produção do conhecimento, principalmente quando apresenta opiniões distintas. O que se mostrou evidente durante todo o processo de elaboração e pesquisa efetiva, foram elementos que tornassem acessíveis os conteúdos expostos.

Segundo Vera (1980, p. 11), a pesquisa só existe de fato quando existe um problema que se deverá definir, examinar, avaliar e analisar criticamente para, em seguida, ser tentada sua solução. O primeiro passo será, então, delimitar o objeto de investigação - o problema - dentro dos temas possíveis. Enfatizando que o objeto de estudo delimitou-se em forma de encadeamento de ideias e fatos.

E no aspecto quantitativo, o estudo concentrou-se na análise dos resultados através de dados precisos, números comparativos com variáveis, tendo como conceito a causa dos problemas apresentados na elaboração do presente projeto de pesquisa. O ponto alto neste processo foi a interpretação estatística dos dados apresentados.

A coleta de dados realizada obedeceu dois perfis: o primeiro mediante a utilização de testes padronizados, questionários fechados que são codificados e categorias fechadas que permitem a apresentação dos dados de forma bastante objetiva (gráficos, tabelas, perfis, etc.); o segundo através de perguntas abertas, favorecendo assim a análise dos discursos, ou seja, o método dialético. Estabelecendo uma investigação unilateral do problema em questão.

Os dados estatísticos foram coletados com método de amostragem não aleatória, ou seja, de acordo com a representatividade do grupo escolhido utilizando como sistemática sua opinião.

Diante disso, tanto o método quantitativo quanto o qualitativo, podem estar presentes neste processo conjuntamente; uma não exclui a outra.

“Neste enfoque teórico metodológico, a abordagem qualitativa está mais presente que a abordagem quantitativa, haja vista que a interpretação dos dados obtidos é caracterizada pela subjetividade, pela proximidade do pesquisador ao fenômeno estudado. Assim, para interpretá-lo, o pesquisador levará em consideração todos os fatores internos e externos

que o circundam, inclusive os valores que lhe são atribuídos pela sociedade.” (PISTORI, 2009, p.7).

Dessa forma, o entrevistador considera as afirmações do entrevistado de maneira completa, em análise de seu discurso interpreta de acordo com o foco da pesquisa delineada anteriormente. Ao passo, que os dois métodos, quantitativo e qualitativo, se complementam, sem que para isso haja a sobressalência de um ou outro.

A escola campo de pesquisa Escola Estadual Irineu da Gama Paes localiza-se no município de Macapá, no bairro dos Congós, atende atualmente as modalidades do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial. Com uma clientela de crianças nas idades de 6 aos 15 anos, advindas de bairros adjacentes como: Universidade, Muca, Jardim Marco Zero, Buritizal e Novo Buritizal.

Na parte estrutural da escola campo atualmente dispõe de dezenove (19) salas de aula, uma (01) sala de informática e uma (01) telesala. Possui quadra poliesportiva apropriada e espaço para socialização dos alunos. É atendida pelos projetos PROERD (Programa de erradicação às drogas); Programa Mais Educação e Escola Aberta (MEC), Saúde Bucal na escola (SESC). Projetos desenvolvidos pela escola: Projeto Amizade, Família é tudo de bom, Projeto Alimentação e etc.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: questionários com perguntas estruturadas e fechadas pertinentes ao assunto foram entregues para as professoras escola-campo de pesquisa.

Segundo Lakatos e Marconi (2003) a entrevista deve obedecer elementos básicos como planejamento com objetivo definido a ser alcançado; conhecer previamente o entrevistado; oportunizar a entrevista com antecedência; condições favoráveis, a preservação de sua identidade e salvaguardar suas confidências.

Estando munidos das perguntas e roteiro de entrevista é necessário ter pré-determinado qual o tipo de questionário, neste caso são as perguntas estruturadas e padronizadas, ou seja, todas as professoras obterão o mesmo questionário.

A coleta de dados ocorreu a partir da elaboração e aplicação de uma entrevista coletiva e padronizada. Aplicada a treze (13) professoras de 1º ano à 4ªsérie do Ensino Fundamental.

A entrevista contém onze (11) questões fechadas e padronizadas. Inicialmente foram explicados os objetivos da pesquisa, a entrevista transcorreu de acordo com roteiro das perguntas previamente estabelecidas, sendo que em nenhum momento houve interferência da entrevistadora, tanto nas respostas quanto na opinião de quem era entrevistado.

4.3 – O QUE OS DADOS APONTAM NO CENÁRIO DA ESCOLA ESTADUAL IRINEU DA GAMA PAES

A pesquisa realizada na escola campo Escola Estadual Irineu da Gama Paes pretende apresentar de forma concreta a postura de seus docentes frente à inclusão digital; as novas tecnologias e as diferentes mídias associadas à educação. Além de demonstrar as dificuldades e possibilidades para o uso adequado das novas tecnologias, como: internet, recursos multimídias e inovações didáticas a fim de auxiliar no processo educativo e incitar a participação dos alunos de modo colaborativo. E de que forma o professor associa o uso das ferramentas midiáticas em sua prática docente, como por exemplo: as wikis que consistem em integrar diferentes conhecimentos sobre determinado assunto dentro do ambiente virtual, ou até mesmo os blogs, em que diariamente são complementados informações de interesse comum.

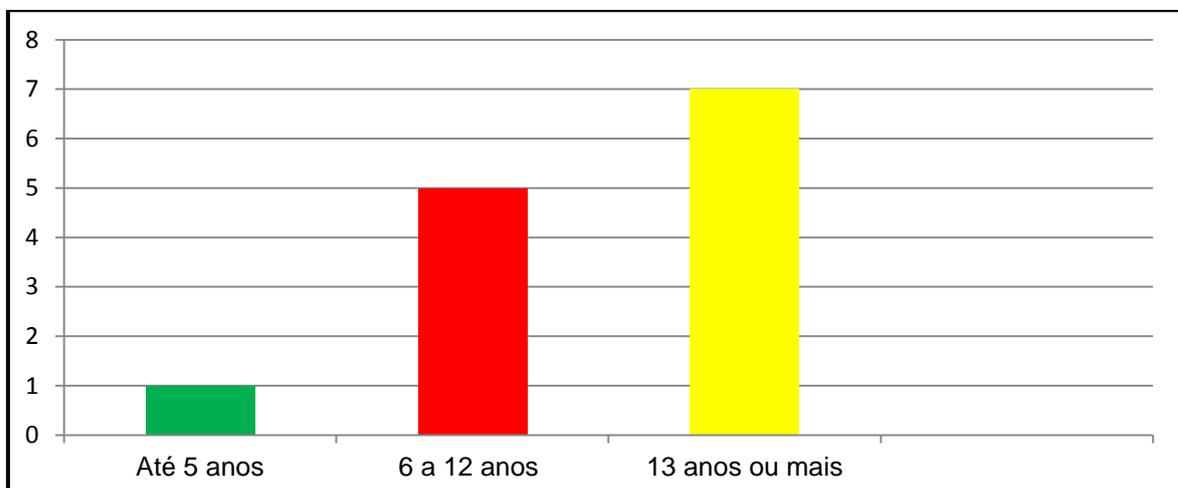
Na escola campo de pesquisa enfatiza-se o uso dos blogs e redes sociais (Facebook e Twytter), que consiste na interação de forma colaborativa entre professor e aluno. Essa abordagem facilita a aprendizagem e participação efetiva na elaboração de textos e dinamicidade na comunicação direta entre ambos, advertindo-nos para as dificuldades encontradas no quisito operacional dessas mídias, principalmente como o professor comporta-se diante do uso das mesmas, e enumerar as possibilidades com seu uso, até que ponto elas podem favorecer no processo educativo.

Diante dos resultados da pesquisa observou-se também que os professores esboçam reações diferentes frente ao blog e redes sociais, alguns afirmam terem intimidade e estarem habituados com tal designação. Em contrapartida, a maioria desconhece ou não utilizam em seu dia-a-dia, tornando divergente a frequência de uso no meio educacional, e deixando uma possibilidade viável escapar aos novos padrões no tratamento da informação e comunicação.

Nesse prisma, os dados abordados na pesquisa serviram como momento indispensável para investigação sobre o processo de ensino-aprendizagem, mais especificamente a relação direta mídias colaborativas e educação. Nesse sentido, as professoras indagadas prestaram informações relevantes e condizentes com o teor da pesquisa, demonstrando flexibilidade, autenticidade e fidedignidade em seus discursos. Além de que se mostraram sensíveis com os objetivos desta pesquisa, exemplificando profissionalismo em situações que imperam o processo de ensino-aprendizagem, oportunidade que somente com a investigação foi possível evidenciar e esclarecer os dados impostos pela hipótese, e a partir daí apontar novas concepções em relação ao que foi pesquisado.

Para análise e coleta de dados 13 professores da escola campo foram entrevistados, entre homens e mulheres que atuam do 1º ano à 4ª série do Ensino Fundamental. Foram apresentados questionários estruturados e fechados, ou seja, com questões de múltipla escolha.

Inicialmente perguntou-se sobre a experiência profissional dos professores da escola campo, sendo as respostas dispostas no gráfico 1.



Observou-se entre os entrevistados que 7 responderam ter 13 anos ou mais de experiência em sala de aula, 5 responderam ter 6 a 12 anos de experiência, enquanto 1 professor respondeu ter pelo menos 5 anos de sala de aula.

Em seguida perguntou-se: Você sabe utilizar o computador e internet?

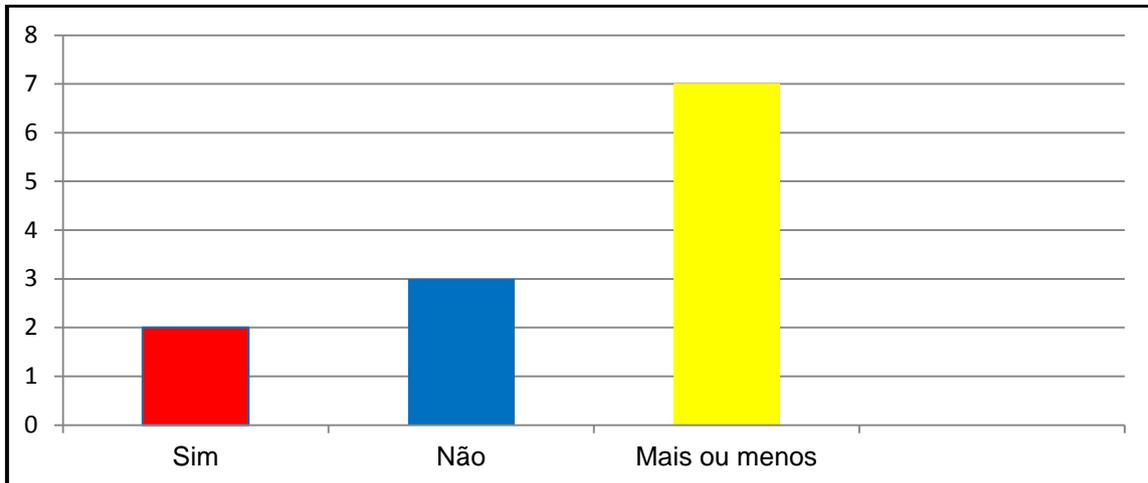


Gráfico 2

Dentre os entrevistados 7 responderam mais ou menos, 3 professores responderam não e 1 apenas respondeu sim que entende de computador e internet.

Diante das respostas observa-se que as maiorias dos professores entrevistados afirmam que entendem parcialmente de internet e computadores, muitas vezes utilizam o laboratório de informática para complementar suas aulas, e as aulas são ministradas pela professora responsável pelo espaço, sendo assim, eximindo-se de ensinar noções de informática e uso de suas ferramentas, por algum motivo não procuraram estudar mais sobre essas tecnologias ou até mesmo não conseguem familiarizar-se com a linguagem digital, entre outras causas que caracterizam a falta do uso tanto para sua formação quanto para ministrar suas aulas.

Ressaltando que a escola-campo dispõe de um laboratório de informática contendo quarenta (40) computadores com internet e sistema Linux, completo para uso imediato, além de professores para orientar os alunos que necessitem realizar alguma pesquisa.



Imagem 1: Alunos em aula colaborativa no laboratório de informática.

Autoria: Marli Gomes (Professora do LIED da Escola Estadual Irineu da Gama Paes).

Os alunos da escola campo sendo orientados para o uso do computador e os aplicativos, jogos interativos on line, para desenvolver suas habilidades com equipamentos periféricos do microcomputador (teclado, mouse e sistema operacional). O jogo proposto é de uma rede social (Orkut) em que todos jogam em rede, porém não existe linearidade, cada um tem um ritmo enquanto exploram os múltiplos caminhos dentro de cada fase e grau de dificuldade.

Quanto a essas questões Fusari (2001) propõe três propostas para a formação inicial ou contínua de professores, elas são: reflexão na ação docente (pensar enquanto pratica); reflexão sobre a ação docente (pensar depois que pratica) e reflexão sobre o que foi refletido (pensar sobre o que foi pensado). Ou seja, cabe ao professor buscar melhor entendimento sobre as novas tecnologias e como aplicá-las no processo educativo.

Assim, indagou-se sobre os métodos que normalmente os professores utilizam em sala de aula para ilustrar o conteúdo proposto. Com a seguinte pergunta: Quais métodos você utiliza normalmente durante as suas aulas?

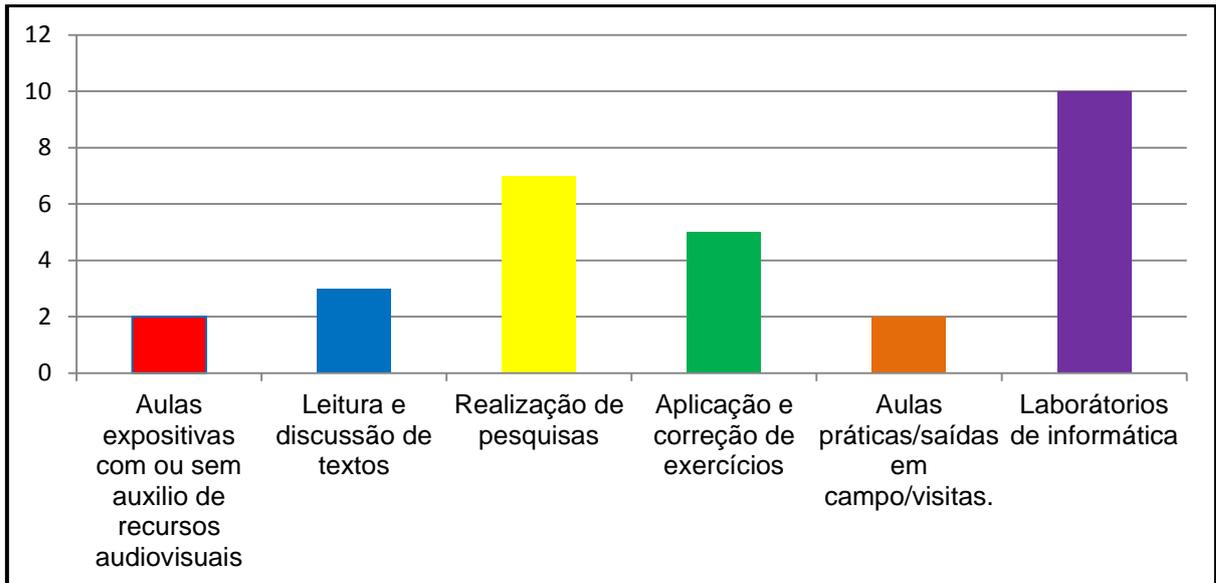


Gráfico 3

Para a pergunta foram dispostas seis alternativas, em que 10 professores responderam laboratórios de informática, 2 professores responderam que ministram aulas práticas, saídas em campo e visitas, 5 professores responderam que utilizam a aplicação e correção de exercícios, 7 professores responderam realização de pesquisas, 3 professores responderam leitura e discussão de textos e 2 responderam aulas expositivas com ou sem auxílio de recursos audiovisuais.

Perante as respostas observa-se que a maioria dos professores usam laboratórios de informática para ministrar suas aulas, porém sem caráter colaborativo por não desenvolver uma atividade conjunta com os alunos num ambiente virtual, como por exemplo, o uso das redes sociais, que são mini blogs onde todos podem emitir suas opiniões sobre um determinado assunto. O professor poderá desenvolver competências relacionadas às tecnologias midiáticas com a prática do cotidiano escolar, mantendo-se informado e conectado nesse mundo virtual.

O professor não precisa voltar à universidade para buscar conhecimentos voltados às novas tecnologias. O próprio local de trabalho propiciará sua formação, e as discussões orientadas dentro do grupo contribuirão para uma mudança efetiva em sua prática e para o sucesso dos programas direcionados para o uso das tecnologias. (GUIMARÃES, 2004, p.69).

O professor pode buscar nos conhecimentos de seus alunos acerca das tecnologias, pois a maioria sabe algo sobre as redes sociais, por exemplo, nem

todos tem internet em casa, mas existem as *lanhouses*, lugar onde podem pagar pelo acesso e assim expandem seus horizontes. O que necessariamente não resolve o problema da falta de interação da internet com a educação, devido ao grande fluxo de informações, algumas sem fins educativos, como jogos em rede com temáticas violentas: guerras, simulações de crimes. E nesse ponto o professor deve ter o mínimo de conhecimento sobre a internet para que possa orientar quais os sites mais indicados para as pesquisas escolares, tudo de forma colaborativa, ou seja, pesquisas conjuntas.



Imagem 2: Capacitação de professores para trabalhar com a ferramenta Linux.
Autoria: Marli Gomes (Professora do LIED da Escola Estadual Irineu da Gama Paes).

Mesmo que o professor não tenha tanta familiaridade com os recursos tecnológicos a prática e manuseio constante trará essa experiência, além do conhecimento que cada aluno tem sobre o assunto. A introdução dos recursos tecnológicos é algo bem evidente hoje ,por exemplo, é possível acessar contas bancárias, comprar *online*, conversar com pessoas em outros países, tudo pela internet e novas tecnologias, em que há também uma forte tendência em associar educação com esse universo virtual, portanto o professor deve está preparado para lidar com a linguagem digital e sua aplicabilidade.

Em seguida perguntou-se: Quando você faz um trabalho de pesquisa com os alunos você indica sites de busca como Google para auxiliá-los na pesquisa?

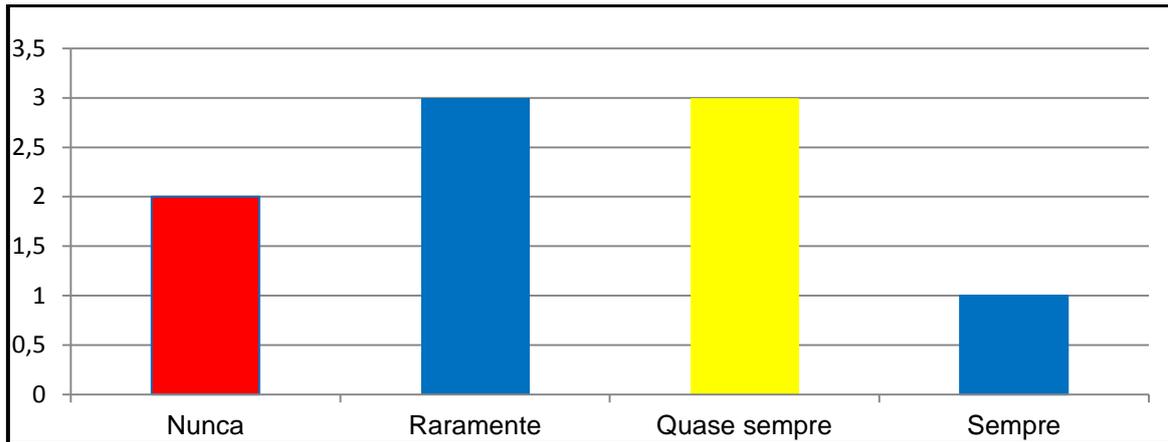


Gráfico 4

Obteve-se como respostas: 7 professores responderam mais ou menos; 3 professores responderam não e 2 professores responderam que indicam sites de busca como o Google para auxiliar seus alunos nas pesquisas escolares.

Em análise observa-se que a maioria dos professores cumpre parcialmente com seu papel de colaborador no processo de integração mídias e educação, o que já é considerado um avanço nesse processo de mudança. E demonstra a preocupação em tornar as aulas mais dinâmicas e compensatórias do ponto de vista didático, mesmo com todas as dificuldades no uso dos recursos digitais.

O governo não está alheio às questões de como integrar no cotidiano escolar as tecnologias, criando para isso leis e programas específicos para a inclusão digital de todas as pessoas, independente do ambiente que se encontre. Voltando todos os esforços para o meio escolar é necessário um redimensionamento do espaço físico da sala de aula, otimização dos acessos a outros locais de aprendizagem, como: bibliotecas, museus, centros de pesquisas, laboratórios de informática equipados com máquinas eficientes e principalmente qualificação de profissionais para melhor orientar os alunos.

Os professores estão sendo convocados para entrar neste novo processo de ensino e aprendizagem, nesta nova cultura educacional, onde os meios eletrônicos de comunicação são a base para o compartilhamento de ideias e ideais em projetos colaborativos. A utilização pedagógica da Internet é um desafio que os professores e as escolas estarão enfrentando neste século, que pode apresentar uma concepção socializadora da informação. (DORIGONI; SILVA, 2007, p.41).

Esse processo de mudança pode iniciar por iniciativa dos próprios professores, na formação contínua até culminar num projeto colaborativo, onde os alunos sintam-se parte do processo educativo, suas ideias sejam postas em prática a partir de seus conhecimentos prévios. Para isso os professores sair do comodismo e do caráter conteudista, afinal o conteúdo não é o fim da educação, mas o início de tudo, sendo necessário apropriar-se de metodologias que garanta um *feedback* mais eficiente.

A seguir aos professores indagou-se: Os trabalhos de pesquisa na internet, quando solicitados por você são realizado como?



Gráfico 5

Apresentaram-se as seguintes respostas: 5 professores responderam em casa, para ser posteriormente entregue ou apresentado em aula e 3 professores responderam na sala de aula de aula, laboratório, sob sua supervisão.

As respostas explicitam que a intenção dos professores é apenas diversificar o universo de pesquisa eximindo-se de um trabalho colaborativo, nesse caso podem existir diversos fatores que o impedem de orientar, mediar as pesquisas realizadas através da internet.

O espaço físico com equipamentos suficientes na escola existe para que sejam realizadas essas pesquisas, podendo ocorrer de forma colaborativa, o sugere ou o desconhecimento dos professores entrevistados ou até mesmo a resistência em conhecer as novas tecnologias e a internet com suas peculiaridades.

Os meios tecnológicos, integrados aos processos educacionais como parte do eixo pedagógico central, é uma estratégia de grande valia quando considera a utilização de ferramentas pedagógicas ricas e proveitosas para a melhoria do ensino, exigindo abordagens críticas, criativas e interdisciplinares inserindo-as no cotidiano da escola, na formação dos professores e na sala de aula, de modo competente. (CARVALHO, 2005, p.3).

A relação tecnologia e educação é uma vertente muito difundida atualmente, por propiciar a dinamicidade e troca direta de ideias entre professor e aluno, isso quando o docente apropria-se da linguagem virtual e sabe lidar com as diferentes informações que utiliza no cotidiano escolar.

Aos professores ainda foi perguntado o seguinte: Que influencia a mídia exerce sobre o meio educacional?

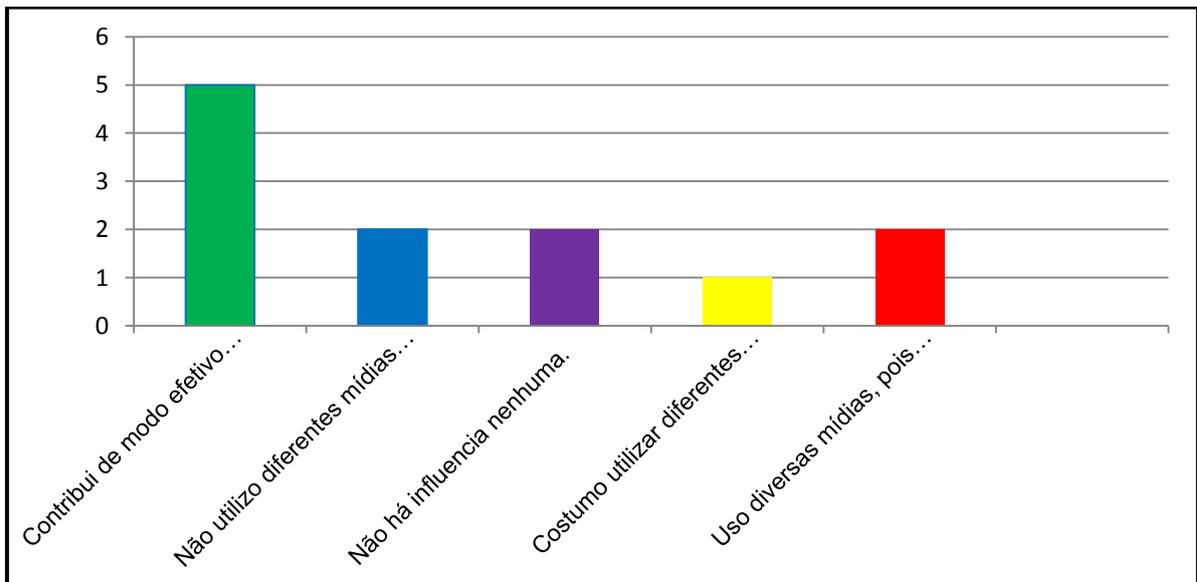


Gráfico 6

As respostas foram: 5 professores responderam que contribui de modo efetivo para o processo ensino e aprendizagem, 2 professores responderam não utilizo diferentes mídias em minha sala de aula, 2 professores responderam que não há influencia nenhuma, 1 professor respondeu costumo utilizar diferentes mídias, porém servem apenas para ilustrar o conteúdo a ser exposto e 2 professores responderam uso diversas mídias, pois considero importante contextualizar informações de domínio público com os conteúdos didáticos.

De acordo com as respostas, a maioria dos professores entrevistados, afirmam que as mídias influenciam por contribuir de modo efetivo para o processo

educativo, primeiro passo no avanço da introdução das novas tecnologias no cotidiano escolar. Um exemplo do que deve ser feito são os blogs construídos a partir de um conteúdo ministrado pelo professor, para que haja maior participação dos alunos; construção de um perfil numa rede social para troca de experiências com professores e alunos, estes aliam tecnologias e educação, de modo que permite que os alunos contribuam de maneira mais participação, fazendo com que o professor chame menos para si a responsabilidade nas mais diversas esferas de sua prática docente. Ou seja, uma redistribuição de tarefas no uso das tecnologias de informação e comunicação TIC's, pois quando um aluno usa os hipertextos, amplia seus horizontes quanto ao novo modo de ler e escrever, recriando seus textos e opinando sobre algo que está lendo.

A característica de propiciar a interação e a construção colaborativa de conhecimento da tecnologia de informação e comunicação evidencia o potencial de incitar o desenvolvimento de habilidades de escrever, ler, interpretar textos e hipertextos. (ALMEIDA, 2004, p. 8).

Essa interação proporciona maior liberdade para o aluno criar seu próprio conceito sobre os mais diversos assuntos, contextualizando o global com o local. Mesmo que a escola ainda ignore o surgimento de um novo segmento dentro do sistema educacional ele existe há algum tempo no cotidiano da população e aprimoramento desses conhecimentos é pertinente para a vida do aluno, tanto na sua formação profissional quanto na relação com o mundo a sua volta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da premissa de que a aprendizagem é promovida pelo uso da informação e troca de diferentes pontos de vista, existe a possibilidade de mudança, atribuição de novos valores à medida que estes ganham significações, fruto de uma interação maior entre o professor e aprendiz.

Para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa buscou-se conceitos intercalados entre comunicação e educação, constatando-se que neste paradigma existem diferentes abordagens, a partir dos mais diversos meios de comunicação e informação, as TIC' (Tecnologias de Informação e Comunicação), inseridos no contexto escolar estabelece diferentes diretrizes para sua adoção no processo ensino-aprendizagem, do micro para macro nas mais diferentes situações.

As mídias de modo geral ajudam a inovar o ensino, fazendo seu uso de modo colaborativo estabelecerá uma maior interação entre as partes envolvidas. A familiaridade dos alunos com as redes sociais também é um fator relevante quando se trata de sua utilização em contextos escolares de aprendizagem. O maior poder das redes sociais em sua utilização pedagógica é a identificação imediata que os alunos têm com o processo, além de um sentimento de pertencimento, de que todos colaboram para a promoção do grupo, sem que isso dependa exclusivamente do professor.

Dessa forma, as redes sociais surgem como uma nova ferramenta de apoio ao ensino presencial, pela capacidade de convergência de mídias, capaz de oferecer ao docente e ao aluno variados recursos de aprendizagem, através da postagem de vídeos, hipertextos, áudios, pela possibilidade de organização de fóruns e troca de mensagens síncronas e assíncronas entre os integrantes, além das trocas interpessoais.

É importante proporcionar ao docente uma visão mais abrangente da inserção das tecnologias, a partir de suas próprias vivências e das de seu alunado, já que, para muitos, o uso do computador e da Internet não são facilmente incorporáveis à prática pedagógica e, por isso, limitam-se ao uso do vídeo e do

áudio. O desenvolvimento de estratégias para a formação em serviço, através da pesquisa e da busca por novas formas de ensinar e aprender, é uma maneira eficiente de se estabelecer a articulação entre teoria e prática, tão necessária para a superação dos desafios educacionais do século XXI.

Em particular, os professores da escola campo demonstraram a falta de familiaridade com o uso das mídias colaborativas como: blogs, wikis, redes sociais e e-mail. Mesmo porque não os usam no cotidiano escolar por diversos fatores, dentre eles a falta de reestruturação do currículo escolar para o uso das ferramentas midiáticas e por desconsiderar a funcionalidade das mídias e seus benefícios na prática pedagógica.

Ao analisarmos o papel do professor, é notório que este vive grandes transformações e a utilização das tecnologias educacionais tem alterado os paradigmas da nova escola; é vital para o educador, ser um professor antenado, e ter a certeza que não é mais é uma autoridade que detém um saber e sim um facilitador de um processo de aprendizagem que se dá por toda a vida.

A aprendizagem significativa esbarra na falta de clareza com que o professor propõe e desenvolve suas atividades junto a classe, porém como este pode atribuir novas significações se estiver atrelado ao ensino tradicional que raramente utiliza-se de recursos inovadores. Nesse sentido, correlacionar mídias com educação torna eficaz o entendimento sobre o que o aluno domina em determinado assunto, até que ponto ele consegue emitir sua opinião e transformar esse conhecimento em atribuição às suas necessidades como cidadão e parte integrante da sociedade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologias e Gestão do Conhecimento na Escola.** In: VIEIRA, Alexandre Thomaz, ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de, ALONSO, Myrtes. (Org.). Gestão Educacional e Tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2004.

_____. **Educação a distancia na internet:** abordagem e contribuições dos ambiente digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, 327-340, jul/dez. 2003. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf> >.

ANDRADE, Adja **Uma nova concepção de aprendizado e interatividade.** São Paulo: Futura, 2003.

BELLONI, Maria Luiza. **A formação na sociedade do espetáculo:** gênese e atualidade do conceito. Revista Brasileira de Educação, Jan-Abr, n.22, ANPED, São Paulo, 2003, p. 121-136.

BRAMBILLA, Ana. **Para entender as mídias sociais.** São Paulo: Creative Commons, não comercial, 2011.

CARVALHO, Isamélia Santos. **Traçando novos caminhos para a educação, a tecnologia e o professor.** Universidade Autónoma de Barcelona, Espanha, 2005, 10 p.

CASTELLS, Manuel. **Galáxia da internet.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CITELLI, Adilson.Org. **Outras linguagens na escola:** publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

CHERVEL, André. **História das Disciplinas Escolares:** reflexões sobre um campo de pesquisa. Revista Teoria e Educação, Porto Alegre, v.2, 1988. p. 177-229.

DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, João Carlos da. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar.** Paraná: UNIOESTE, 2007, 18 p. Disponível em: www.diadiaeducação.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf. Acesso em: 24/04/2012, às 12:31 hrs.

GUIMARÃES, Sheila Denize. **Pesquisa colaborativa**: uma alternativa na formação do professor para as mídias. *Cia Inf.*, Brasília, v.33, n.1, p.68-71, jan/ abril, 2004.

HACK, Josias Ricardo; NEGRI, Fernanda. **Mídia na escola pública**: reflexões sobre a docência no contexto contemporâneo. *UFSC, Roteiro*, Joaçaba, v. 35, n.1, p.7-22, jan./jun., 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Novas tecnologias, o redimensionamento do espaço e do tempo e impactos no trabalho docente**. *Informática Educativa*, UNIANDRES, LIDIE, v.12, nº 1, 1999, p.35-52.

_____. **Tecnologia e ensino presencial e à distância**. Campinas, SP: Papirus, 2ª Ed., 2003.

KOCH ,Ingedore G. Villaça, **Desvendando os segredos do texto**. 5ª ed. São Paulo:Cortês.2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIMA JÚNIOR, Walter Teixeira. **Mídia Social**: produção colaborativa de informação de relevância social em ambiente tecnológico digital. *Líbero (FACASPER)*. São Paulo: V.W.II, p. 95-106, 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Trad. Ronald Pinto. Sérgio Alcides, RJ: UFRJ, 1997.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marila Aparecida. **Novas tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2000.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídia e Mediação Escolar**: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez, 2005.

OROZCO, Guillermo. **Comunicação, educação e novas tecnologias**: tríade do século XXI. Anais do V Simpósio de Pesquisa em Comunicação da Região Centro-Oeste, Goiânia, UFGO, Maio, 1999.

PESCE, Lucila; J. PEÑA; ALEGRETTI, Sonia. **Mapas conceituais, wiki, blogs e aprendizagem colaborativa**: fundamentos e aplicações. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2007, 7 p. Disponível em: www.iis.org/CDs2009/CD2009CSC/SIECI2009/.../X908TI.pdf. Acesso em: 14/08/2012, as 09:54 hrs.

PISTORI, Milena Inês Silvieri. **Os desafios na trajetória da construção do conhecimento científico**: pistas e encaminhamento para a pesquisa em educação, UCDB, São Paulo, 2009, 11 p.

PRETTO, N.; ASSIS, A. **A cultura digital e educação**: redes já. In: PRETTO, N.; SILVEIRA, A. (Org.). **Além das redes de colaboração**: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: EDUFBA, 2008.

PRIMO, Alex; RECUERO, Raquel da Cunha. **Hipertexto cooperativo**: uma análise da escrita coletiva a partir dos blogs e da Wikipédia. Revista da FAMECOS, nº23, dezembro, 2003.

SIHLER, Anelise Pereira. **Comunidades virtuais: aprendizagem colaborativa**. São Paulo, 2007. Disponível em: portal.mte.gov.br/data/files/8ª76816A2E7311D101FBCBD791155EO/2011. Acesso em: 14/11/2012, 11:11 hrs.

SILVERSTONE, Roger. **Porque estudar mídias?** São Paulo: Ed. Loyola, 2002.

TEIXEIRA, Lauro H. P. **Televisão Digital**: Interação e usabilidade. Dissertação (Mestrado em Comunicação). UNESP. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Bauru, SP, 2008, 142 f.

VERA, A. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Globo, 1980.

APENDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Prezado colega, o questionário abaixo visa coletar dados para a pesquisa da prática pedagógica dos professores da rede pública estadual. Solicitamos a gentileza de nos ajudarem neste trabalho, lembrando que todas as respostas aqui descritas serão de caráter sigiloso. Ficaremos agradecidos pela sua valiosa colaboração.

1) Sexo: () Feminino () Masculino

2) Experiência Profissional:

- () Até 5 anos de experiência profissional
- () 6 a 12 anos de experiência profissional
- () 13 anos de experiência ou mais

3) Quais dos métodos abaixo você utiliza normalmente durante as suas aulas:

- () Aulas expositivas com ou sem auxílio de recursos audiovisuais.
- () Leitura e discussão de textos
- () Realização de pesquisas em biblioteca
- () Aplicação e correção de exercícios
- () Aulas práticas / saídas em campo / visitas
- () Laboratório de informática

4) Quais dos métodos abaixo você nunca utiliza ?

- () Aulas expositivas com ou sem auxílio de recursos audiovisuais.
- () Leitura e discussão de textos
- () Realização de pesquisas em biblioteca
- () Aplicação e correção de exercícios
- () Aulas práticas / saídas em campo / visitas
- () Laboratório de informática

CASO VOCÊ NUNCA SOLICITE TRABALHOS DE PESQUISA COM O USO DA INTERNET VÁ PARA A PERGUNTA 09

5) Quando você faz um trabalho de pesquisa com os alunos você indica sites de busca como Google para auxiliá-los na pesquisa?

-) Nunca
-) Raramente
-) Quase sempre
-) Sempre

6) Quando você faz um trabalho de pesquisa com os alunos você indica sites que você conhece para auxiliá-los na pesquisa?

-) Nunca
-) Raramente
-) Quase sempre
-) Sempre

7) Os trabalhos de pesquisa na internet, quando solicitados por você, são realizados:

-) Na sala de aula / laboratório, sob sua supervisão.
-) Em casa, para ser posteriormente entregue ou apresentado em aula.

8) Quando solicito pesquisa na internet percebo que meus alunos:

-) Trabalham colaborativamente, não apresentando problemas para o desenvolvimento da pesquisa.
-) A maioria das tarefas retornam com textos copiados na íntegra de algum lugar.
-) Os alunos tem dificuldade de selecionar o essencial.
-) Os alunos não lêem o que pesquisaram.
-) Nunca solicito pesquisas com o uso da internet.

9) Quais os recursos que você recomenda que seus alunos utilizem como principal fonte de pesquisa escolar:

-) Livros e enciclopédias
-) Livros didáticos e apostilas
-) Jornais e revistas
-) Rádio e televisão
-) CD-ROMs, filmes e DVDs
-) Outros trabalhos publicados
-) outros meios.

10) Na sua opinião, quais são os problemas encontrados frente ao uso da internet para a pesquisa escolar:

-) Falta pessoa para me auxiliar com os computadores.
-) No laboratório a aula vira uma bagunça
-) Não tenho conhecimento e domínio suficiente na área para trabalhar com os alunos.
-) Não uso pelo risco que a internet passa para meus alunos de páginas e endereços impróprios.
-) Os dados pesquisados nem sempre são seguros e verdadeiros.

- Deixa o aluno preguiçoso com as demais fontes de pesquisa, lêem poucos livros.
- Os alunos não têm computador com internet em casa.
- Outros.
- Utilizo a internet como meio de pesquisa e não encontro problema.

12) Que influencia a mídia exerce sobre o meio educacional?

- Contribui de modo efetivo para o processo ensino-aprendizagem
- Não utilizo diferentes mídias em minha sala de aula
- Não há influencia nenhuma
- Costumo utilizar diferentes mídias, porém servem apenas para ilustrar o conteúdo a ser exposto
- Uso diversas mídias, pois considero importante contextualizar informações de domínio público com os conteúdos didáticos.